SEGUNDO DOMINGO *da Quaresma*

Oração inicial

Deus de infinita bondade, que nos mandais ouvir o vosso amado Filho, fortalecei-nos com o alimento interior da vossa palavra, de modo que, purificado o nosso olhar, possamos alegrar-nos um dia na visão da vossa glória.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ámen.

Silêncio... Tempo para a invocação do Espírito Santo

1. Lectio

(O que diz o texto)

Ler a Palavra de Deus. Leitura lenta e atenta do texto, que pode ser proclamada por alguém do grupo ou lida individualmente

EVANGELHO | *Mc 9,2-10*

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João
e subiu só com eles
para um lugar retirado num alto monte
e transfigurou-Se diante deles.
As suas vestes tornaram-se resplandecentes,
de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra
as poderia assim branquear.
Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus.
Pedro tomou a palavra e disse a Jesus:
"Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias".
Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados.
Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra
e da nuvem fez-se ouvir uma voz:
"Este é o meu Filho muito amado: escutai-O".
De repente, olhando em redor,
não viram mais ninguém,
a não ser Jesus, sozinho com eles.

Ao descerem do monte,
Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém
o que tinham visto,
enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos.
Eles guardaram a recomendação,
mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

Comentário

Antes deste momento, espantoso e único, os discípulos tinham, por meio de Pedro, proclamado que Jesus era o Messias. O primeiro anúncio da morte perturba os discípulos que ficam sem saber que dizer diante da expressão forte a Pedro: "Vai-te da minha frente Satanás..." É neste quadro de interrogação e desalento que Jesus sobe ao Monte com Pedro, Tiago e João.

No domingo passado estávamos com Jesus no deserto. Agora subimos ao monte. Simbolicamente, o monte é o espaço do encontro com Deus: Moisés no Sinai, Elias no monte Horeb, em Isaías é no monte santo que Deus preparará um banquete para todos os povos...

E diante dos três discípulos surge a imagem da ressurreição, a páscoa que há de acontecer e que com a sua luz limpará todas as interrogações dos discípulos. Estamos "diante de um evangelho de vida que transcende a morte e pretende manter viva a esperança" (José M. Castillo).

E a aparição torna-se mais significativa com a presença de Elias e Moisés. Memória e futuro. O Antigo e o Novo. E da nuvem não saíram leis nem condenações. Apenas a voz já ouvida no Jordão: Este é o meu Filho muito amado. Escutai-O.

O Filho é a **Palavra**. **Palavra** feita carne. **Palavra** para escutar. Para seguir. A aparição desvanece-se e ficam apenas os discípulos e Jesus.

Escutai-O: Nas palavras simples e conhecidas, nas palavras difíceis e incompreensíveis, nas que abrem horizontes e nas que desafiam a ir ao encontro do que se não consegue perceber. Escutai-O para O seguir como mestre que surpreende constantemente com as suas propostas. A ressurreição era uma questão inquietante. Não era imaginável. E por isso mesmo não era credível. Mesmo depois da ressurreição, Jesus quase que tem de convencer um a um os discípulos da nova realidade.

E descem do monte. Não foi preciso montar as tendas. Porque não podem sedentarizar-se na consolação. Descer à realidade das interrogações, dos desânimos, dos limites. Guardar no coração uma certeza luminosa que pode ser, também para os outros discípulos, uma mais valia de confiança perante as perguntas sem resposta.

2. *Meditatio*

(Que me ou nos diz o texto?)

Os discípulos foram convidados para subir à montanha, foram convidados para um encontro com o Mistério:

- Que passos dou para me encontrar com o Mistério?

Foram convidados a Escutar "o Filho muito amado".

- Como acontece em nós este dispor-se a escutar "O Filho muito amado"?
- Como estou de leitura dos Evangelhos: São a forma normal de dialogar com Deus (Ele Fala e eu respondo ou é só Ele que tem que me escutar?)

Participar nos momentos profundos de comunhão obriga-me a descer do monte e tornar-me fermento no meio da massa, sal e luz para aqueles com que normalmente me encontro.

- Em que gestos e compromisso revelo o Filho de Deus?

Depois de um tempo de silêncio, cada um partilha o mais significativo para si da leitura feita e meditada.

3. Oratio

(O que o texto me faz dizer a Deus?)

Que respondo ou respondemos a Deus?

Depois de um tempo de silêncio, cada um procura exprimir na sua oração a resposta que dá aos desafios da Palavra lida e meditada.

4. Contemplatio

(Ver a realidade com os olhos de Deus)

- Convite a uma leitura partilhada da realidade que nos envolve sobre o desalento e frustração, nos seus diferentes aspetos, também no religioso.
- Ver como à nossa volta é entendida a ressurreição e como é que as pessoas acreditam ou não acreditam.
- Como aproveito os momentos de contemplação do mistério de Deus para fortalecer a minha fé e a dos que me rodeiam?

5. Actio

(Mudança de vida a partir da Palavra de Deus)

Um duplo movimento:

1. Subir à montanha… realizar o encontro com Deus na oração, na Eucaristia e na vida sacramental (que compromissos posso assumir?)

2. Descer da montanha: Como converso com os meus amigos sobre a minha experiência de Deus? Estou sempre "pronto para dar as razões da minha fé"? Que compromissos para dar alento e força aos desanimados?

Oração final: ***Salmo 115***

Refrão: **Andarei na presença do Senhor**
sobre a terra dos vivos.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
"Sou um homem de todo infeliz".
É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém.